

OS RESSURGIDOS

1. Despertar

Nasce a manhã, nublada, após a noite chuvosa. Houvesse alguém naquele cemitério, veria algum movimento em uma cova rasa, ou melhor, algo saindo dela. Começa com uma protuberância abaixo da terra, o volume vai crescendo, até que rasga a camada de lama acumulada durante a noite. Um ponto, depois outro, mais um a seguir, até se perceber uma figura emergindo do barro. Mãos, braços, cabeça, tronco, joelhos, pernas, aos poucos a figura se põe de pé sobre o que era até poucos minutos atrás sua sepultura. Oscila, tentando adquirir algum equilíbrio, até que consegue estabilidade, pernas abertas, braços ao longo do corpo, a cabeça girando para um lado e para o outro, tentando fazer sentido do entorno. É um homem. Está nu, vestido de lama da cabeça aos pés. Passa a mão direita no rosto para remover a mistura de terra e água, alisa a cabeça, espirra. O jato de ar faz o peito arfar, como se respirasse pela primeira vez. Aparenta uns quarenta anos, magro, porte elegante, musculoso sob a vestimenta lodosa. Dá alguns passos titubeantes e, gradualmente, encaminha-se para a saída do cemitério, deixando atrás de si um rasto enlameado. Deparando-se com os portões ainda fechados, pula o muro baixo e vai para a calçada, ainda vazia de pessoas, a rua ainda livre de veículos. Para, olha para os lados algumas vezes e, por fim, decide-se por uma direção. Caminha decidido, já senhor de suas pernas.

2. Encontro

Aos poucos, sua memória retorna: quem era, o que aconteceu, onde morava... Evidentemente, nem tudo tem lógica. Lembra-se de estar internado, dores, médicos, enfermeiros, visitas, depois tranquilidade, paz, como se estivesse prestes a pegar no sono. A seguir, um acordar repentino, estranho, o cemitério, a lama e a rua. Entende que morreu e – é isso mesmo? – ressuscitou. Como? Quanto tempo depois? O que fazer agora? Aonde ir? Muitas perguntas que ainda não tem como responder. Sabe que está nu, e isso não é bom. E se encontrar alguém? Sai da rua principal e caminha por ruas menos movimentadas procurando alguma peça de roupa no lixo, até que de repente vê uma mulher caminhando em sua direção.

Tenta se esconder, mas não há opções. Para seu desespero, a mulher acelera o passo e se aproxima cada vez mais. Quando está bem perto dele, ela abre os braços e diz:

— Calma. Sei quem você é. — Só então percebe que ela traz uma toalha em uma das mãos e um sobretudo na outra. — Estava te procurando. Tenta se limpar um pouco com a toalha e veste isso, antes que alguém te veja.

Sem compreender muito bem, ele obedece.

— Vem comigo. Explico tudo no caminho — convida ela.

— Não entendo. Você disse que estava me procurando...

— Verdade, faz dias que sei que você viria; fui avisada. Vem, vamos para minha casa; vou explicar tudo. Sei que está confuso. É normal depois de ressurgir.

— Ressurgir?

— Sim. Você é um ressurgido. Vem, você vai entender. Confie em mim.

3. Detalhes

— Quanto tempo eu dormi? — pergunta ele, ao acordar e se dirigir à cozinha, onde ela o espera com algo para comer.

— Algumas horas — responde ela. — Preparei o que tinha em casa; espero que esteja bom.

Comem em silêncio. Por fim, ele cobra:

— Você disse que ia me explicar...

— E vou. Ouça até o fim. Muita coisa vai parecer estranha. Você é um ressurgido. Os ressurgidos são humanos que voltam da morte. Sim, é confuso, e você pode estar pensando em zumbis, vampiros, mortos-vivos ou algo parecido. Não é bem isso.

— Então o que é? Eu me lembro explicitamente de morrer. Como posso estar vivo de novo?

— Pois é. Deixa eu continuar. Todo ano, algumas pessoas que morrem – não me pergunte como nem por quê – ressurgem, ou seja, nascem de novo. O líder do grupo dos ressurgidos sabe quem são essas pessoas e colocam os ajudantes – eu sou uma – para acolher quem ressurgir e facilitar a, vamos chamar assim, nova vida.

— Você também é uma, como é mesmo, ressurgida?

— Não, eu não — responde ela. — Mas pertencço ao grupo, como ajudante. Vamos por partes. Por algum motivo, os ressurgidos conseguem nascer novamente. A história está cheia deles. Alguns ficam famosos e outros não. Isso ainda me confunde: por que ressurgir, se não são pessoas especiais? Enfim... Minha função é receber os ressurgidos, explicar tudo, levar até o líder do grupo, e aí eu saio do circuito.

— Não entendi — questiona ele. — E para onde eu vou? Volto para minha casa de antes de morrer? Isso está muito esquisito.

— É, sei como é, mas acredite: você vai entender tudo. Pode demorar, mas vai. Para adiantar as coisas, não, você não vai voltar para casa; você morreu, afinal de contas. O líder vai te explicar tudo, mas você é uma nova pessoa. Você vai morar em um lugar, trabalhar, viver normalmente, com uma nova identidade; ninguém vai lembrar de você. De novo, não me pergunte como isso é feito, mas é assim que funciona.

Era muita coisa para ele assimilar de uma só vez. Ela percebe isso e sugere que vão dormir. Amanhã encontrarão o líder.

4. O líder

Um local simples. Poucas pessoas no ambiente. Entram em um dos cômodos e veem um homem sentado em uma poltrona. Sentam-se nas cadeiras à sua frente. É um homem comum, vestido com roupas comuns, nada próximo do que se imaginaria como "líder" de um grupo *sui generis*, pensa o mais novo ressurgido. Como se lesse seus pensamentos, o líder fala:

— Não somos especiais nem precisamos de luxo. Somos só um grupo de pessoas que sabe que as coisas não são tão simples como pintam.

— Você também é um ressurgido? — pergunta ele querendo avançar a conversa.

O líder sorri, antes de prosseguir.

— Não, sou o que você chamaria de alienígena. Vim de outro lugar, exatamente para mostrar a vocês que nem tudo é o que parece.

— E o que são, afinal, os tais ressurgidos?

— Em meu planeta — continua o líder — não existe interrupção da vida. A vida lá é eterna. É um fluxo de existência, se é que posso explicar assim em sua língua. Nascemos – de maneira diferente de vocês, claro –, vivemos e morremos; só que nossa morte é apenas um breve período de sono. Nossa vida não pode ser interrompida. Por isso, usamos o termo "ressurgir". Para nós, é algo natural. Sei que é difícil de entender, mas talvez um dia entenda.

— Isso está me parecendo coisa religiosa, reencarnação...

— Sei que parece, considerando-se que entre vocês existe o que chamam de religiões, mas não é o caso. Não acreditamos em divindades. A vida para nós é um fluxo contínuo de energia, só isso. Morrer e renascer são etapas de um mesmo fluxo contínuo. Morremos e renascemos diversas vezes. Somos uma continuidade de nós mesmos.

— E por que estão aqui? Por que eu?

— Pois bem — responde o líder, com um sorriso largo —, descobrimos seu planeta há alguns milênios, e, com todo o respeito, nunca houve grande coisa a se aproveitar, nem do planeta nem dos habitantes. No entanto, uma das razões de nossa existência é estudar, aprender cosmo afora. Estamos em diversas galáxias. Analisamos os planetas e seus habitantes, no intuito de oferecer sugestões de progresso; pode-se dizer que vimos tentando oferecer algo pelo bem da humanidade. Ficamos curiosos quando descobrimos que alguns de vocês podem ressurgir depois de mortos.

— Pergunto novamente: por que eu?

— Infelizmente — prossegue o líder —, não posso responder a todas essas perguntas agora. Você não entenderia. São poucos os ressurgidos em seu planeta. De fato, ainda estamos estudando por que vocês ressurgem, por que somente alguns. Monitoramos a vida aqui e, sempre que identificamos um ressurgido, fazemos contato, tentamos acompanhar a pessoa e entender o processo.

— Bem, isso é bastante complicado — diz o ressurgido. — Morri, renasci, ainda não entendo o que está acontecendo, o que vem pela frente. Pode ser tudo uma grande mentira, e eu ainda posso estar morto ou sonhando. Como saber se isso tudo é verdade?

— Perguntas perspicazes — diz o líder. — Para facilitar, entenda seu estado como uma realidade alternativa. E viva. Só isso. Viva como achar que deve viver. Estaremos observando. E interagindo, se necessário. Faremos contato sempre que possível, caso necessário.

— Isso é um teste? Sou uma cobaia?

— Em certa medida, sim, mas não lhe faremos qualquer mal — conclui o líder. — E você terá ajuda. Especialmente dela — e aponta para a mulher que o socorreu, que até o momento permanecia calada.

5. A dois

Ele jamais saberia explicar em detalhes o que aconteceu desde que saíram da casa do líder até o momento em que tiveram o primeiro filho, uma menina linda, de olhos verdes e um sorriso que desfazia qualquer possibilidade de tristeza em quem a olhava.

Tornara-se um escritor de relativo renome, ao lado dela, que também publicava seus livros com sucesso. Raramente falavam dos ressurgidos. Poucas vezes reencontraram o líder. Por outro lado, as coisas estavam bem mais claras.

Ele, um humano ressurgido, e — descobrira posteriormente — dotado de certos "poderes". Conseguia prever determinados acontecimentos. Talvez isso se devesse a seu "ressurgimento". Ela, humana pura, não desejara a relação. Cedera mediante o fato de que ele não conseguia mais passar sem ela. Nem ela sem ele. Era um amor diferente de todos que ambos experimentaram em sua "vida anterior": boas conversas, boas risadas e, acima de tudo, um sexo indescritível. Uma atração vital. Teria a ver com o fato de ser ele um ressurgido? Mero acaso? Jamais imaginara tal companheirismo: tinham afinidades, gostos semelhantes, compartilhavam com entusiasmo todos os momentos de suas vidas. Talvez fosse isso que os escritores terráqueos tentavam descrever — embora possivelmente de maneira por demais romantizada — como o "verdadeiro amor". Não sabia. Afinavam-se, viviam bem, a relação era ótima, isso bastava.

Descobriram que o líder do grupo de ressurgidos os estava monitorando por outra razão específica: como seria o relacionamento entre um ressurgido e uma humana pura? Sim, eram cobaias de seres interplanetários mais desenvolvidos. Inicialmente, reagiram mal à ideia; no entanto, sua vida a dois era feliz demais para interromperem seja lá que estudo fosse a que estavam submetidos.

Relações interespecies não são comuns. Tampouco fáceis. Diferentes ideias, objetivos, perspectivas e comportamentos; até a noção de amor, sexo e orgasmo é diferente. A rigor, porém, não configuravam espécies inteiramente diferentes, visto compartilharem da mesma essência humana original. Sentiam, entretanto, que era distinto o modo como se relacionavam. Ele a comparava com as mulheres com quem estivera "em vida"; ela o comparava com os homens com quem convivera antes dele. Poderiam dizer que a

relação atual era muito melhor em qualidade. Por quê? Não sabiam. Pode ser que o líder um dia descobrisse. Como isso poderia "ajudar a humanidade", não podiam imaginar.

6. O fim (?)

Tudo acaba. Ou não.

Um ressurgido, o líder explicou, anos mais tarde, continua sendo humano. Está fadado a morrer, mas, os estudos demonstravam, se ressurgiu uma vez, ressurgirá infinitas vezes. Um humano puro, neste caso, uma humana pura, morre e não se sabe se ressurgirá. Os ressurgidos só são identificados quando estão em pleno processo, já no pós-morte, não antes. De maneira mais clara: ele morrendo, provavelmente ressurgiria; ela morrendo, não se teria como saber de antemão, ainda "em vida".

Como garantir que ficariam juntos "após a morte", já que se queriam tanto? Não havia garantia. A ciência alienígena comprovou, surpreendentemente, algo interessante: tirar a própria vida garantia o não ressurgimento. De humanos puros e de já ressurgidos. Era uma questão a se pensar. O líder aguardava com ansiedade o que os dois decidiriam no futuro.

José Manuel da Silva
Rio, 2022